

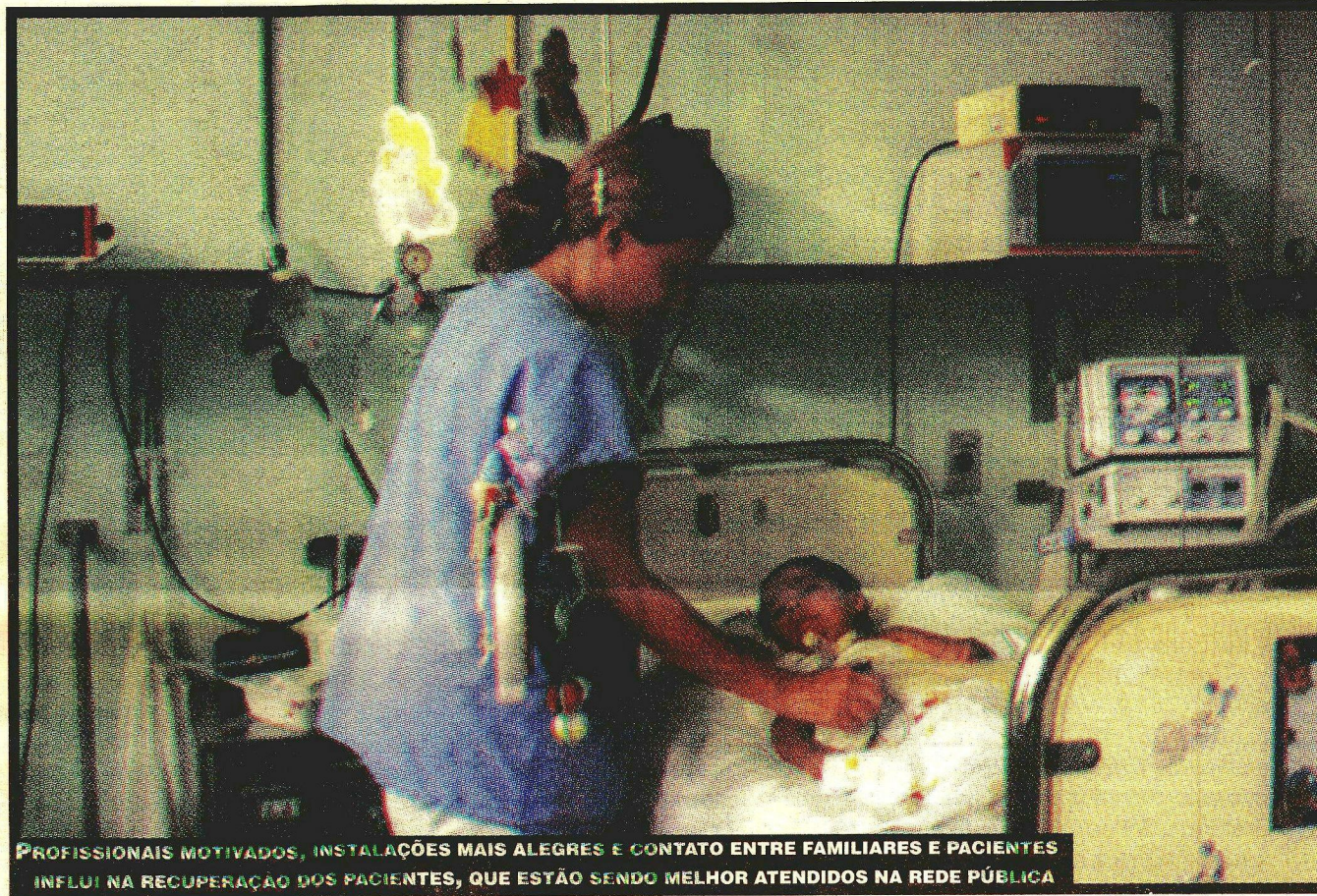
Carinho especial

Divulga

Uma unidade hospitalar com o efeito lúdico de desenhos, cortinas, pinturas e brinquedos, além do carinho de profissionais que zelam pelo bem-estar dos pacientes. A UTI Pediátrica do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) é um bom exemplo do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNAHA), que conta com a participação de todos os hospitais do Distrito Federal.

A dona-de-casa Rosiane Luiz Vinhal Wisnieski, 29 anos, está acompanhando há duas semanas a filha de dois anos de idade internada na UTI Pediátrica. Apesar de a criança estar doente e fraca, ela conta com o apoio da mãe que está acomodada no próprio hospital e a acompanhará até o momento em que tiver alta. “É bom estar junto dela. Se eu estivesse em casa, ficaria preocupada. Eu não sabia que antigamente era proibida a permanência da mãe com os filhos na UTI”, diz. Maria Aparecida Pereira César, 36, relembra do seu primeiro parto no HRAS, há 16 anos. “O hospital era lotado. Havia muitos pacientes em macas e nos corredores esperando ser chamados. Hoje, a diferença é muito grande e somos muito bem atendidos, tanto pelas enfermeiras quanto pelos médicos”, comenta.

A idéia principal do PNAHA é melhorar o atendimento na rede pública hospitalar, com o oferecimento de



serviços de qualidade aos pacientes e usuários por meio da mudança de cultura do profissional de saúde. O programa é resultado de uma pesquisa feita no ano 2000 pelo Ministério de Saúde para conferir o grau de insatisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

O resultado foi surpreendente. A maior queixa dos usuários era refe-

rente ao mau atendimento prestado pelos funcionários. “O objetivo principal é mudar o padrão de assistência ao usuário nos hospitais por meio de ações integradas. A humanização não é só em cortesia, mas também com a preocupação do bem-estar do paciente com música nas UTIs, pinturas nos quartos e doutores alegria”, explica o coordenador do programa,

Paulo Teixeira.

Hoje, todos os hospitais do DF participam da rede de humanização e cada um tem um grupo de servidores responsáveis pela atuação do programa. Todos os meses, equipes dos hospitais se reúnem para discutir as dificuldades do dia-a-dia e obter informações positivas e inovadoras a serem aplicadas.